

| Audiofilia crónica |

TRANSPARENTE COMO ÁGUA

Tal como quando se vive com alguém que se ama, quanto mais oïço as minhas colunas Martin Logan mais gosto delas: dizem-me sempre a verdade – mesmo quando a verdade dói...



Martin-Logan Clarity,
magia electrostática

A TECNOLOGIA DAS COLUNAS ELECTROSTÁTICAS é conhecida há quase um século: já em 1923, Rice e Kellog, dois jovens engenheiros dos Laboratórios Bell, faziam experiências com transdutores deste tipo. O princípio é de uma simplicidade desarmante: um finíssimo diafragma de plástico tornado condutor por vaporização é colocado entre dois eléctrodos e vibra em consonância com o sinal musical. O simples facto de funcionarem não cessa de maravilhar todos quantos as ouvem pela primeira vez. Como o diafragma é transparente e não se vê vibrar, ficamos com a impressão de que a música surge do nada. Sendo dipolos, as colunas electrostáticas tocam para trás e para a frente, o que só as torna ainda mais sur-



NAC, Natural Ambience Compensator

preendentes para um ouvinte neófito, quando descobre que pode espreitar através delas e reconhecer pessoas e objectos do outro lado, ao mesmo tempo que continua a ouvir a sua música preferida. É uma experiência única que não deve perder.

De todas as colunas exóticas: *ribbons* (fita de alumínio), plasma, cometa, electrostática, é esta última a que mais se aproxima do transdutor ideal: não há altifalantes nem caixas, logo não há colorações. Há dois anos que utilizo como referência um par de

O ano audiófilo ainda agora vai a meio, mas as Martin Logan Clarity perfilam-se desde já como fortes candidatas ao prémio de Coluna do Ano

colunas electrostáticas Martin Logan Odyssey e agora sempre que oiço uma coluna convencional, salvo raras excepções, noto de imediato a chamada "coloração de caixa". Há um preço a pagar como tudo na vida, as ML não são baratas...

Gayle Sanders, o criador da Martin Logan, conseguiu resolver, contudo, alguns dos problemas inerentes a este tipo de transdução, encontrando soluções técnicas e estéticas engenhosas, explorando os aspectos visuais e acústicos com um mínimo de compromissos. À questão da direccionalidade, contrapôs o painel curvilíneo; à falta de graves, o casamento perfeito entre um painel electrostático e um altifalante dinâmico; à do perigo da utilização de tensões eléctricas elevadas, o isolamento total dos eléctrodos, que podem agora ser afagados até por uma criança; à fragilidade tradicional dos painéis, a indestrutibilidade quase total: aguentam potências de centenas de watts e, mesmo que o seu filho resolva entreter-se a fazer uns buraquinhos no diafragma de plástico, isso só afecta a qualidade do som se a traquinice for levada ao extremo. Pode até aspirá-los! E beijá-los. Que é o que me apetece fazer quando oiço a Diana Krall: parece que está ali!...

O novo modelo Martin Logan Clarity é o culminar de anos de pesquisa e responde ainda à questão do espaço vital e ao factor decoração nos lares modernos

O novo modelo Martin Logan Clarity é o culminar de anos de pesquisa e responde ainda à questão do espaço vital e ao factor decoração nos lares modernos. Ocupa o mesmo espaço que uma coluna convencional, é leve e fácil de arrumar e limpar, ligase à corrente através de um pequeno transformador de baixa tensão, tem um *design* elegante e apresenta-se em negro ou em cor de madeira natural com "vivos" laterais em alumínio *high-tech*. Como de alumínio é também o *woofer* de alta velocidade, que dá à delicada transparência do painel microperfurado a energia necessária para re-

produzir todos os géneros musicais, incluindo, naturalmente, as bandas sonoras dos filmes em DVD quando integradas num sistema AV. E naturalmente aqui deve ser entendido em toda a acepção da palavra: NAC, *natural ambience compensator*, composto por um pequeno *tweeter* montado sobre a caixa dos graves, logo atrás do painel, favorece a dispersão dos agudos quando o ouvinte se senta lateralmente em relação às colunas numa reunião de família em frente ao televisor. Ficam, aliás, lindas ao lado de um moderno ecrã de plasma.

O ano audiófilo ainda agora vai a meio, mas as Martin Logan Clarity perfilam-se desde já como fortes candidatas ao prémio de Coluna do Ano.

Gayle Sanders criou-as em homenagem à esposa Debbie. Leve a sua esposa também a ouvi-las sem compromisso (não paga nada por isso) na Imacústica, Porto (225377319) ou na Absolut Sound, (213552710) em Lisboa. Ela vai adorar. •

Texto de José Vítor Henriques
jvhsom@netcabo.pt

Distribuidor: Imacústica, Rua Duque de Saldanha, 424, Porto. **www.imacustica.pt**